

Vasco Ribeiro, Elisa Cerveira e Emília Dias da Costa.
*Porto Sentido de Fora, Livros e Guias de Viagem sobre o
Porto entre a Monarquia Constitucional e o
Estado Novo / Porto Felt from Afar – Travel Books
and Guide Books about Porto during the Constitutional
Monarchy and the ‘Estado Novo’ (1820-1874).*
Porto: Câmara Municipal do Porto, 2018

*João Paulo Ascenso Pereira da
Silva*
(UNL-FCSH/CETAPS)

Não obstante o número de trabalhos científicos dedicados ao estudo da escrita de viagens sobre Portugal ter vindo a conhecer uma progressão significativa no nosso país, desde a década de oitenta do século passado, e o interesse despertado pelos diferentes subgéneros nela englobados ter vindo a crescer entre especialistas das mais diversas áreas científicas (com particular incidência na área dos Estudos Literários e, em particular, da Literatura Comparada, mas de igual modo dos Estudos Culturais e da História), está longe de ter sido obtido um inventário exaustivo e o mais completo possível das narrativas viáticas (manuscritas e impressas) produzidas nos mais variados idiomas, entre o século XVIII e a actualidade.

É por isso merecedor do nosso maior apreço, o esforço empreendido neste preciso sentido por um grupo interdisciplinar de docentes da Universidade do Porto, responsável pela elaboração do volume intitulado *Porto Sentido de Fora – Livros e Guias de Viagem sobre o Porto entre*

*a Monarquia Constitucional e Estado Novo (1820-1974)*¹ – Vasco Ribeiro e Elisa Cerveira, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, e Emília Dias da Costa, membro da Faculdade de Belas-Artes daquela instituição académica e responsável pela concepção gráfica do volume. A obra em epígrafe, cuja recensão agora empreendemos, foi publicada em edição bilingue e lançada em 2018, no contexto da Feira do Livro da cidade do Porto e da exposição bibliográfica e iconográfica alusiva à temática supracitada, que decorreu entre 8 e 23 de Setembro do ano transacto, sob os auspícios da Câmara do Porto, na Galeria Municipal (Palácio de Cristal).² De acordo com notícias então surgidas nos *media*, o lançamento oficial daquela iniciativa e do volume em causa ocorreu no dia 9 de Setembro, tendo a apresentação do livro ficado a cargo de Eugénio dos Santos, Professor Jubilado da FLUP.³

A breve monografia então lançada constituiu, em simultâneo, um catálogo de apoio à referida mostra de livros de viagem estrangeiros sobre a cidade do Porto, contendo uma listagem dos espécimes bibliográficos em exibição, acompanhada de reproduções de gravuras, fotografias e ilustrações neles contidas, bem como das próprias capas de alguns dos relatos e guias de viagem; mas igualmente de um texto introdutório da autoria dos curadores e investigadores responsáveis pela organização e concretização desta iniciativa (Vasco Ribeiro, Elisa Cerveira, Ana Boura e Emília Dias da Costa), comissariada pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto e apoiada por duas unidades de investigação que nela se encontram alojadas – o CITCEM e o CIC. Digital Porto –, tendo contado com o apoio logístico e a co-organização da Câmara Municipal do Porto.

Cabe-nos endereçar aos autores do volume os nossos parabéns e proceder sem delongas à sua apresentação. Trata-se, em primeiro lugar, de Vasco Ribeiro, autor de quem obtivemos um número

1 Porto: Câmara Municipal do Porto, 2018. 5-7.

2 V. Dalila Carmo. “Exposição na Feira do Livro mostra um porto sentido de fora.” *Público*. 8 Set. 2018. <<https://www.publico.pt/2018/09/08/local/noticia/porto-sentido-de-fora-1843406> - comments>. Acedido em 8 de Setembro de 2018.

3 Raul Santos. “Porto Sentido de Fora” mostra a Invicta vista pelos turistas ao longo de 200 anos”. *Universidade do Porto, Notícias Universidade do Porto*. <<http://noticias.up.pt/porto-sentido-de-fora-mostra-a-invicta-vista-pelos-turistas-ao-longo-de-200-anos/>>. Acedido em 8 de Setembro de 2018.

mais significativo de dados biográficos, Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade do Minho, Mestre em Jornalismo pela Faculdade de Letras e Licenciado em Jornalismo Internacional pela Escola Superior de Jornalismo. Desde 2002, é docente na FLUP onde lecciona, entre outras, as disciplinas de Assessoria de Imprensa, Comunicação Política, Comunicação Empresarial, Relações Públicas e Introdução Intercultural. A sua larga experiência profissional enquanto coordenador de comunicação ou assessor de imprensa, em diversas instituições privadas e públicas (CMP, Universidade do Porto), na Assembleia da República, no Parlamento Europeu, no plano autárquico, mas igualmente durante o XVIII Governo Constitucional (2009-2011), encontra-se reflectida em diversos trabalhos científicos de sua autoria, alusivos a temas como a comunicação política, a assessoria de imprensa e o *spindoctoring* em Portugal. Particularmente interessante para a área de Estudos Anglo-Portugueses e do estudo da natureza deliberadamente propagandística e ideologicamente conotada de uma percentagem significativa da escrita de viagens anglófona sobre o nosso país, publicada nos Estados Unidos, entre 1951 e 1962, é todavia o artigo de sua autoria intitulado “A empresa de relações públicas norte-americana contratada por Salazar (1952-1962)”.⁴ Nessa medida, as breves referências contidas na monografia/catálogo *O Porto Visto de Fora* acerca desta questão deverão ser cruzadas com a abordagem mais exaustiva desta temática contida no artigo supracitado, à qual Vasco Ribeiro repetidamente alude em entrevistas concedidas a diversos jornais e revistas.⁵

Sabemos finalmente que o autor é um ávido leitor e colecionador de relatos e guias de viagem sobre o nosso país, em diversos idiomas (inglês, francês, espanhol, alemão e italiano), nomeadamente de volumes publicados ao longo do período compreendido entre 1910 e 1974,

4 *Média e Jornalismo*, n.º 33, 2018: 155-169.

5 Vejam-se, a este propósito, os seguintes artigos: Maria Henrique Espada. “A Campanha Secreta para Promover Salazar Lá Fora. Propaganda. O Publicitário de Nova Iorque ao Serviço do Ditador.” *Sábado*, 29 de Nov. 2018: 36-41; Maria Henrique Espada. “Entrevista a Vasco Ribeiro.” *Sábado*, 29 de Nov. 2018: 42-46. Luís Octávio Costa e Vasco Ribeiro. “A Propaganda do Estado Novo Disfarçada de Guia de Viagens. *Público. Fugas*. 22 Set. 2018: 14-15. Célia Soares, “A Conquistar o Mundo desde 1820”. *Jornal de Notícias. Urbano*. 15 de Setembro de 2018: 9-12.

com particular destaque para o Estado Novo. Alegadamente, Vasco Ribeiro possui uma vasta colecção, constituída por meio milhar de títulos, grande parte dos quais adquiridos durante viagens aos Estados Unidos. No que respeita a exposição e o seu catálogo, a par dos espécimes pedidos de empréstimo aos espólios da Biblioteca Municipal do Porto, da British Library e da New York City Library, uma parte significativa dos cerca de 350 volumes nela representados fazem parte do acervo pessoal do autor, tal como nos deixa transparecer nas entrevistas, dado que é todavia omitido em *Porto Sentido de Fora*.

No que respeita aos restantes responsáveis pelo volume e pela curadoria da exposição homónima – Elisa Cerveira, Ana Boura e Emília Dias da Costa –, a informação disponibilizada pelo *site* da Universidade do Porto, pelas unidades de investigação às quais se encontram associados, bem como na Internet é bem mais escassa. Os dados recolhidos indicam que Elisa Cerveira⁶ é Professora Auxiliar no Departamento de Ciências da Comunicação e Informação da FLUP, sendo especialista em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais, área científica na qual se doutorou, tendo desempenhado anteriormente as funções de bibliotecária na Biblioteca Municipal do Porto e concluído a sua Licenciatura precisamente na área da Biblioteconomia. Ana Boura⁷ é igualmente docente da FLUP, sendo doutorada em Estudos Alemães, tendo como áreas preferenciais de investigação, para além da Germanística, a Teoria Literária, a Literatura Infante-Juvenil e os Estudos sobre a Família. No que respeita a Emília Dias da Costa, Professora Auxiliar na FBAUP e especialista em História da Arte, o volume de informação disponível é ainda mais restrito. Sabemos, porém, que foi a responsável pela concepção gráfica do volume e pela selecção de elementos iconográficos que constam da monografia em epígrafe, tendo certamente desempenhado um papel fulcral na organização da mostra de livros.

6 <https://sigarra.up.pt/flup/pt/func_geral.formview?p_codigo=216549>. Acedido em 8 de Setembro de 2018. ; <<http://orcid.org/0000-0001-6907-3126>>. Acedido em 8 de Setembro de 2018.

7 <https://sigarra.up.pt/flup/pt/func_geral.formview?p_codigo=215252>; <<http://www.citcem.org/investigador/317>>. Acedido em 8 de Setembro de 2018.

Concluída a apresentação dos autores, passaremos desde já a uma breve descrição de *Porto Sentido de Fora* e à posterior recensão do volume. A monografia em análise encontra-se dividida em duas secções, antecedidas por um prefácio da autoria de Rui Moreira, Presidente da Câmara Municipal do Porto. A primeira parte, de natureza contextual e descritiva, intitula-se “Porto Sentido de Fora,” (9-39) tendo os autores pretendido, através da mesma, definir os objectivos de uma exposição bibliográfica, dos critérios adoptados na escolha das obras elencadas, definindo balizas temporais, efectuando uma breve abordagem cronológica da evolução da escrita de viagens alusiva à capital do Norte e procedendo à sua caracterização e localização epocal. Tal propósito seria alcançado através de uma criteriosa selecção dos autores mais destacados, patentes no acervo documental incluído na exposição, bem como de citações de trechos alusivos aos núcleos temáticos transversais à generalidade dos relatos e guias de viagem surgidos entre 1820 e 1874.

A tónica é colocada sobretudo no modo como os viajantes europeus que, em diferentes contextos históricos, percorreram a capital do Norte e a contemplaram “de relance” ou, pelo contrário, nela cresceram ou residiram por longos períodos, demonstrando conhecê-la “por dentro e por fora,” procedem à representação dos mais variados *topoi* (o enquadramento paisagístico, a morfologia da urbe, o património histórico e monumental, a arquitectura e o urbanismo, os tipos sociais, a actividade económica, os costumes ou a situação da mulher) e transpõem para a escrita as impressões colhidas através do seu olhar fascinado.

Neste amplo conjunto de obras citadas, entre as quais encontramos sobretudo textos em língua inglesa, figuram alguns autores que, no âmbito da escrita de viagens britânica sobre o nosso país, consideraremos serem autênticos clássicos ou (com alguma ousadia) “textos canónicos.” Entre outros são citados nomes tão conhecidos como William Morgan Kinsey, o *Earl of Carnarvon* (Henry John George Herbert), William H. G. Kingston, Dora Wordsworth e *Lady Catherine Charlotte Jackson*, que registaram nos seus relatos, imagens, impressões e episódios do Porto oitocentista, mas igualmente referências a

textos datados do século XX, nomeadamente aos escritos da autoria de Aubrey Bell, Douglas Goldring, Rodney Gallop e do casal Jan e Cora Gordon. Porém, para além dos autores britânicos e norte-americanos são igualmente merecedores de atenção textos nas línguas francesa, alemã, espanhola e italiana.

Embora este trecho de *Porto Sentido de Fora* deva ser considerado um trabalho de divulgação e vulgarização, sem pretender assumir-se como trabalho de natureza académica e científica, dirigido a um segmento de leitores especializado ou erudito (tendo em conta que se destinou primariamente aos visitantes da edição da Feira do Livro de 2018), este texto parece-nos enfermar nalguns momentos de uma aparente “desorganização” e, sobretudo, da ausência de uma contextualização histórica mais sólida. Em contrapartida, esta mesma secção introdutória contém informação assaz pertinente para uma compreensão do carácter bastante diverso e multifacetado da escrita de viagens, tendo os autores pretendido estabelecer, com sucesso, uma rigorosa distinção entre os dois subgéneros aos quais a mostra de livros era dedicada – a narrativa de contornos predominantemente literários, mais próxima da diarística e do romance epistolar, e os guias de viagem, de natureza factual e impessoal (20-24, 30-33).

Tal como afirmámos em passagem anterior, a presente monografia traz igualmente revelações de particular interesse acerca da literatura de viagens e do modo como o Estado Novo a soube utilizar em seu favor, atraindo autores de várias nacionalidades e convidando-os a elaborar narrativas favoráveis ao regime, particularmente a partir da década de cinquenta do século XX, quando a imagem internacional do país declinara, por via de erros políticos fulcrais cometidos por Oliveira Salazar na condução da sua política externa, durante a II Guerra Mundial. Citaremos a tal respeito o apoio concedido à Espanha franquista, a adopção de uma aparente neutralidade, que escondia uma secreta simpatia pelas potências do Eixo e, nomeadamente, a estreita colaboração entre a Gestapo e a PVDE, a venda de volfrâmio à Alemanha, apenas interrompida na fase final do conflito, por pressão da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos, a particular antipatia demonstrada em relação a esta última potência pelo ditador e,

finalmente, o luto nacional decretado quando da morte de Hitler e do estertor do Terceiro *Reich*.

É sabido que a escrita de viagens, serviu durante todo o século XX de instrumento propagandístico favorável ou desfavorável a Portugal, sendo muito anteriores à década de cinquenta os casos paradigmáticos de textos que veiculavam uma mensagem eivada de marcas ideológicas de contornos explícitos. Citaremos a título de exemplo os casos das narrativas de Aubrey Fitz-Gerald Bell, *In Portugal* (1911) e *Portugal of the Portuguese* (1915), que fizeram parte de uma campanha internacional, movida a partir de Londres, destinada a macular a imagem da Primeira República, nomeadamente denunciando as perseguições movidas aos monárquicos e aos opositores do regime. Por outro lado, é sabido que, a partir de 1913, o governo português procurou efectuar a promoção turística de Portugal, criando para tal efeito comissões de iniciativa turística e convidando jornalistas e escritores britânicos a virem até ao nosso país. Também o Estado Novo, com António Ferro à frente dos destinos do Secretariado Nacional de Propaganda e posteriormente do Secretariado Nacional de Informação, pretendeu, ainda que de modo incipiente, estimular jornalistas, escritores e intelectuais a publicarem relatos favoráveis da realidade portuguesa sob os auspícios do Estado Novo. Bastará recordar a tal respeito os nomes do britânico John Gibbons, a quem seria atribuído o prémio Camões para a melhor obra estrangeira sobre o nosso país, *I Gathered no Moss* (1939), bem como do francês Gonzague de Reynold, com *Portugal* (1936), ou ainda de Christine Garnier, com o célebre *Vacances avec Salazar*, já em 1952. Numa época de forte polarização ideológica nos extremos do espectro político, o combate de ideias e a guerra propagandística fez-se também através da escrita de viagens e, muito embora seja notório um aparente unanimismo por parte dos autores europeus, incluindo os britânicos, em relação ao Estado Novo, certo é que, pontualmente, encontramos vozes dissonantes que se afirmam como opositoras ao avanço do fascismo na Europa. Veja-se o caso do espião comunista Ralph Fox, com o relato *Portugal Now* (1937), surgido em plena Guerra Civil Espanhola.

Contudo, seria a partir de 1951 e da mudança ocorrida na direcção do SNI, com a saída de cena de António Ferro e a sua substituição por José Manuel da Costa e, mais tarde, com Eduardo Brazão, enquanto titular da pasta da propaganda, que o regime irá, de acordo com Vasco Ribeiro, recorrer aos serviços de empresas de relações públicas e *marketing* norte-americanas, no intuito de projectar uma imagem favorável do regime junto do público e sobretudo do governo norte-americano. A “política do espírito” de António Ferro, marcada por uma vincada componente estética, pela grandiosidade, encenação e teatralidade, bem como pela (re)valorização ou (re)criação de tradições nacionais, da ruralidade, do folclore e do *Volksgeist*, dará lugar à fase da propaganda científica. Neste contexto, a agência de Nova Iorque Peabody & Associates irá desempenhar um papel fulcral, entre 1951 e 1962 (20-24), num período de acentuado declínio do regime e de crescente isolamento político do país, agravado pela queda do Estado da Índia e pelo início da Guerra Colonial, em 1961. No contexto de uma política concertada, através da qual Salazar procurou ganhar os favores e simpatia dos EUA, a escrita de viagens revelar-se-ia de novo uma arma propagandística estratégica, com a publicação sistemática de relatos e guias por editoras anglo-saxónicas, que projectavam uma imagem favorável e laudatória do Portugal de Salazar.

Em breve nota metodológica paratextual (42), surgida como preâmbulo à “Lista de livros e guias de viagem sobre o Porto,” (41-69) os autores definem à partida as datas de 1920 e 1974 como balizas temporais e os limites da sua intervenção. Seguem-se os critérios adoptados na selecção da bibliografia, sendo que os textos que fizeram parte do *corpus* textual incluem capítulos sobre o Porto ou constituem trabalhos de natureza monográfica integralmente dedicados à descrição pormenorizada da cidade. Omitidas foram obras congéneres editadas em língua estrangeira em Portugal, as publicações periódicas, a epistolografia, bem como aquelas que se afastam do âmbito mais restrito da literatura viática, nomeadamente monografias das áreas científicas da História, da Literatura, da Geografia e da História de Arte. Os limites temporais estabelecidos *a priori* pelos responsáveis do volume levantaram-nos, porém, algumas dúvidas

quanto à sua pertinência, nomeadamente a escolha de 1820 como ponto de partida. Embora a partir da instauração do liberalismo o número de escritos de viagem sobre a cidade tenha crescido de forma geométrica, parece-nos algo bizarro que os textos datados do Século das Luzes, que incluem marcos essenciais da história da escrita de viagens sobre o nosso país, bem como aqueles que datam da Era Romântica tenham sido omitidos. Por outro lado, foi com alguma estranheza que constatámos que as abundantes narrativas datadas do período da Guerra Peninsular, muitas das quais referem a cidade do Porto e episódios históricos de primeira importância nela ocorridos, tenham sido excluídas.

A segunda parte do volume, designada “Lista de livros e guias de viagem sobre o Porto publicados no estrangeiro entre a Monarquia Constitucional e o Estado Novo (1820-1974)”, pretende, de acordo com os organizadores, constituir um preâmbulo para o projecto mais ambicioso de uma bibliografia exaustiva da totalidade das obras englobadas nas categorias mencionadas, sendo por tal motivo nomeada, com alguma prudência e rigor, de “subsídios para uma bibliografia.” Este trecho de *Porto Sentido de Fora*, não obstante o seu carácter parcial e não definitivo, não pretendendo estar fechado e contendo omissões e lacunas, prontamente assumidas pelos autores, constitui um instrumento de trabalho da maior importância para todos aqueles que fazem da literatura viática um objecto de estudo ou uma fonte documental e, nomeadamente, das narrativas que, ao longo de 154 anos, constituíram um repositório de impressões, imagens e factos registados ao longo das suas estadas no Porto por viajantes das mais diversas nacionalidades.

A listagem bibliográfica em causa contém referência a 350 títulos, incidindo cronologicamente em quatro períodos históricos sucessivos, situados entre 1820 e 1974 – “Monarquia Constitucional, 1820-1910;” “Primeira República, 1910-1926;” “Ditadura militar e Nacional, 1926-1933” e “Estado Novo, 1933-1974.” Uma apreciação cuidada do conjunto de obras elencado permite facilmente depreender a importância nele assumida pelo volume de textos publicados ao longo do século XX, que perfazem um total de 210 espécimes, datando uma larga maioria do período do Estado Novo. Esta listagem

bibliográfica traz algumas importantes novidades, divulgando autores e títulos mais obscuros e caídos no esquecimento.

Entre as principais fontes bibliográficas do domínio da literatura de viagens consultados pelos autores no intuito de efectuar uma selecção dos volumes a expor, bem como a elaboração do texto introdutório e o índice incluído na segunda parte, contam-se alegadamente as obras de Alberto Pimentel, *O Porto por Fora e por Dentro*; de Fernando Ribeiro de Mello, *De Fora Para Dentro* (1973) e de Castelo Branco Chaves, *Os Livros de Viagem em Portugal no Século XVIII e a Sua Projecção Europeia* (1977), estudos fundamentais para um conhecimento da escrita de viagens sobre Portugal, do seu impacte na Europa e da sua recepção no nosso país. Por outro lado, os autores recorreram paralelamente a grandes obras de referência neste domínio específico, nomeadamente a trabalhos de levantamento bibliográfico exaustivo e de indexação (como bibliografias críticas e comentadas). A este título são referidos os trabalhos realizados respectivamente por Manuel Bernardes Branco, Frederico Francisco Figanière, Arturo Farinelli, Aubrey F.G. Bell, R. Foulché-Delbosc e J. Garcia Mercadal.

Muito embora o esforço empreendido pelos autores na tentativa de elaboração de uma listagem o mais representativa possível dos livros de viagem estrangeiros alusivos à cidade do Porto, publicados entre 1820 e 1974, deva à partida ser considerado meritório, consideramos que um cruzamento da informação contida nas fontes supracitadas e nos fundos da Biblioteca Nacional de Portugal (nomeadamente a "Livraria Duarte de Sousa") e o "Fundo British Council", da biblioteca da Fundação Calouste Gulbenkian, certamente teria permitido alargar de modo significativo o trabalho de inventariação empreendido, preenchendo lacunas e evitando algumas omissões e ligeiras incongruências do ponto de vista metodológico e da selecção de textos que viriam a figurar na exposição.

No que respeita ensaios, teses e artigos científicos alusivos à temática em epígrafe, constatámos ter sido atribuído um notório destaque a trabalhos realizados por investigadores e docentes do ISCTE (Maria Gonçalves Estela), da Universidade de Trás-os-Montes e Alto-Douro (Didiana Margarida Ribeiro), da Universidade de Évora (Ema

Cláudia Ribeiro Pires) ou da Universidade do Porto (Gonçalo Villas-Boas e Maria de Fátima Outeirinho). A este título julgamos, porém, que uma incursão pelo vasto manancial bibliográfico sobre viajantes britânicos em Portugal produzida desde há mais três décadas na FCSH/UNL, numa fase inicial sob os auspícios do Departamento de Estudos Anglo-Portugueses e da unidade de investigação homónima (CEAP) e, actualmente, do Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies (CETAPS), teria constituído um contributo essencial para a obtenção de uma perspectiva mais abrangente e sustentada dos livros de viagem britânicos sobre Portugal.

Em jeito de conclusão, diremos que a publicação de *Porto Sentido por Dentro*, bem como a mostra de livros de viagem a ela associada, constituíram duas iniciativas meritórias e do maior interesse, desde logo pela projecção mediática alcançada e pela divulgação de um importante acervo bibliográfico ao grande público. Por outro lado, deverão ser sublinhados a preocupação demonstrada em elaborar uma edição bilingue (incluindo uma versão inglesa do texto, da autoria de Neil Mason), bem como o acesso gratuito concedido ao mesmo *online*. Por todos os motivos apontados, merecem os autores e os responsáveis editoriais todo o nosso apreço. Aguardamos com esperança uma futura reedição do volume, na qual venha a ser efectuado um necessário alargamento da listagem bibliográfica a outros períodos históricos, trabalho que se revestirá da maior utilidade para os investigadores.